

Cristo Rei

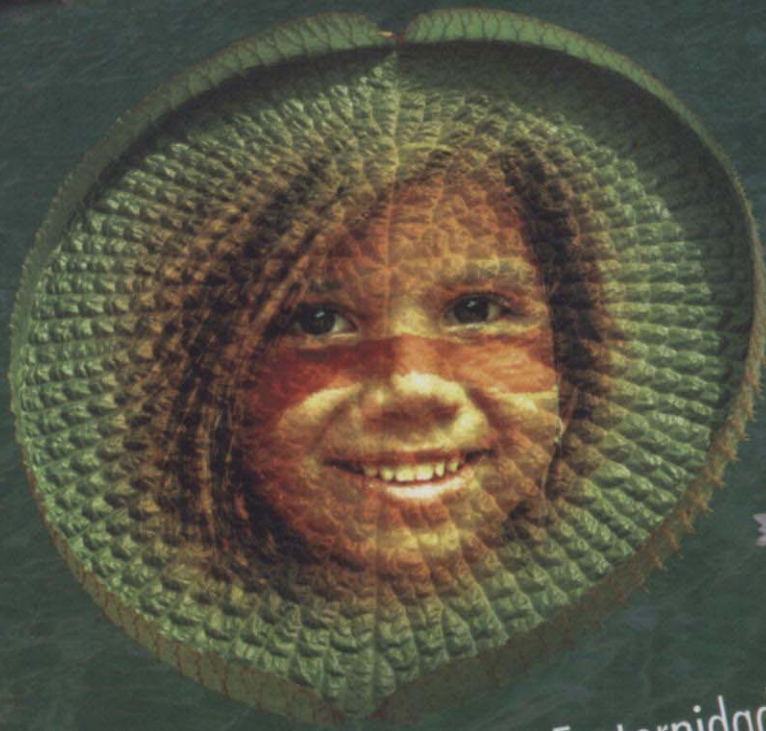


A Revista da Comunidade Católica

Ano X - nº 113 - Fevereiro de 2007 - Diocese Toledo - PR

Vida e missão neste chão

Edição: DIZA E. A. ...
Fones: (41) 3277-2311 - Graciosa D'Alva ...
Fotos: Patrícia ...
Silvia ...
Editorial ...
SALVINA do curso: Valda Brito ...



Campanha da Fraternidade 2007
FRATERNIDADE E AMAZÔNIA



"E DEUS VIU QUE TUDO ERA BOM"

(Gn 2,31)

O homem, o meio e seu FUTURO

Ao aprofundar a temática desta Campanha da Fraternidade, que envolve o homem, o meio em que vive e seu futuro, dentro da perspectiva de agente transformador da realidade, a Revista Cristo Rei apresenta entrevista com o professor Antonio Carlos da Silva (56), professor da PUC-PR, Campus Oeste (Toledo). Mestrado em Ciência Cognitiva e Filosofia da Mente e com especialização em Filosofia do Direito, o professor esclarece o tema "Ecologia humana" e as implicações do desequilíbrio da harmonia entre homem e natureza.

Revista Cristo Rei - Como se explica o conceito de ecologia humana? Que caminho se percorre para melhor entendimento?

Antonio Carlos da Silva - Começamos por entender a palavra ecologia, cuja origem é grega, e nasce da união entre "oikós" que significa casa e "logos" que significa, palavra, razão; deste sai "logia" que significa estudo. Então ecologia quer dizer o estudo, o conhecimento da nossa casa, que é a terra. E a terra é apenas um grão de poeira no kosmos (universo). Porém, a nossa casa não está habitada somente por nós, homens e mulheres. Habitam conosco milhares de outros entes (seres), dos quais não podemos nos exilar, não podemos nos afastar, pois moram conosco. Esses entes, desde a planta que nos alimenta até os vírus que nos atacam, garantem a sobrevivência de uma comunidade maior que é a comunidade da vida, da qual somos apenas uma família. Portanto, destruir o habitat de tais entes, que é a nossa casa, estamos destruindo a vida. Estamos nos destruindo. Então não podemos falar de uma ecologia humana, mas de uma ecologia da vida.

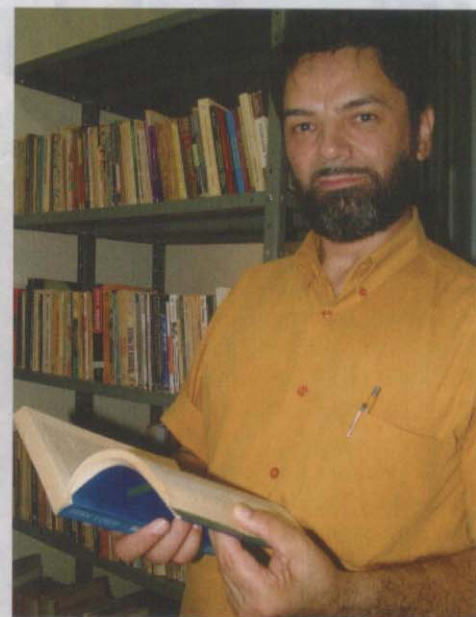
RCR - Qual a interferência da busca pelo ganho econômico nesse contexto?

ACS - O processo econômico foi e é determinante na destruição da Terra. A busca do lucro desenfreado, a qualquer preço, levou-nos a um divórcio com os demais habitantes da nossa casa. É comum responsabilizarmos o sistema capitalista, o neoliberalismo, pela destruição da nossa casa. É verdade que o sistema capitalista, com a

sua ideologia de o maior lucro no menor tempo possível, foi e é o que mais contribui para o desrespeito a vida. Mas, não podemos isentar os sistemas socialistas, pois com a ideologia de crescimento a qualquer preço, contribuíram – basta recordar a ex-União Soviética – e contribuem – olhemos a China –, para a destruição da nossa casa. Então, assim como o terrorismo não é uma ideologia – a direita e a esquerda o praticam – mas uma forma de luta, também a lógica da destruição não é próprio de uma ideologia de direita ou de esquerda. Tal lógica apareceu no momento em que os homens (homens e mulheres) se divorciaram dos demais entes que habitam a casa. Essa lógica se cristalizou quando o homem se posicionou, não ao lado, mas acima para dominar e se servir dos demais habitantes da Terra.

RCR - Se quiser sobreviver, a espécie humana precisa rever, por meio dos governos, suas atitudes impactantes no meio ambiente?

ACS - Agora parece que a crise aflorou mais fortemente, pois os governos não podem mais impedir ou forjar relatórios de impactos ambientais. Até o presidente dos Estados Unidos, George W. Bush, que se recusou assinar o tratado de Kyoto, se rendeu à idéia de reduzir a emissão de poluentes. É sinal de que a crise é grave, mas as crises são boas, pois é a partir delas que aparecem soluções para os problemas postos. Os governos possuem um papel importante na solução dos problemas ambientais. São eles que editam as leis



"O homem precisa re-ligar consigo mesmo e com Deus"

e políticas ambientais, porém somos reflexos dos nossos governos. Então, não podemos esquecer o nosso papel e a nossa responsabilidade enquanto indivíduos moradores da casa (Terra). Cada um pode fazer alguma coisa para ajudar a reconstruir e superar a crise ambiental. Aqui em Toledo podemos iniciar economizando água e energia elétrica; comprar mais produtos da região, isso reduz o transporte e reduz a emissão de gases; ir para o trabalho de bicicleta nos dias ensolarados; separar o lixo do que não é lixo (o poder público pode ajudar, criando e dando condições para implementação de um programa de separação); podemos rediscutir a quantidade de agrotóxico despejado nas lavouras; reflorestar nossos mananciais, etc. São atitudes simples que dão resultados, pequenos é verdade, mas que estão ao nosso alcance e que podemos fazê-las independente de leis ambientais.

RCR - O que podemos fazer para viver em harmonia com o planeta?

ACS - Falei antes do divórcio que ocorreu entre o homem (homens e mulheres) e os demais habitantes da nossa casa. Essa separação historicamente ocorreu na Idade Moderna (1453-1789) com a mudança de método de ler o mundo. Antes o homem (homens e mulheres) lia o mundo a partir de uma visão do



vinga-se) dele. Por exemplo, se quisermos reduzir a incidência de câncer em Toledo, então devemos reduzir a quantidade de agrotóxico despejado nas lavouras. E na relação intersubjetiva, entre homens e mulheres, moralmente cada um (homem e mulher) deve agir de forma que a ação de

um não ofenda ao outro. Agir de forma que cada ação possa ser universalizada. Isso parece recomendação para santificação de homens e mulheres. E, é. Devemos sempre buscar a nossa humanidade, a nossa santidade. Espelhem-nos em Jesus, que é a essência da humanidade.

RCR - Nas desigualdades e conflitos da humanidade, a natureza é a mais atingida. É nessa natureza que reside o homem. A instalação de um mecanismo regulador pode encaminhar esse processo de harmonia?

ACS - A agressão à natureza não é uma questão de ideologia. Tantos os países que lutam para reduzir as desigualdades sociais, como os que lutam para manter as diferenças sociais agridem a natureza. Porém, os países que procuram manter a desigualdade social aprofundam essa agressão com a exploração máxima do homem (homens e mulheres), dos animais, das florestas,

dos rios, etc. É o lucro imediato e a qualquer preço. O mecanismo regulador é o ético e o moral. É lutar contra o relativismo e o subjetivismo moral. Embora a física quântica, por falta de mecanismo preciso, tende a demonstrar o contrário, para cada mundo – sensível e inteligível – só é possível uma verdade. Não podemos aceitar um discurso subjetivista, como por exemplo, que “a minha verdade é diferente da sua”, pois isso tem implicações morais, sociais e religiosas. Se todas as verdades estão em Deus, logo só pode existir uma verdade, a outra é falsidade. E, se assim não o for, teremos que admitir que para cada verdade diferente, um deus diferente. O mecanismo regulador é a luta contínua e incansável pelo suficiente e o descente para todos da comunidade da vida.

RCR - Há necessidade de uma exigência ética de fraternidade e solidariedade?

ACS - Nós só vamos superar essa crise planetária se rompermos com os preconceitos raciais e culturais. Vamos ter que abandonar os velhos paradigmas de hegemonia e superioridade civilizatória e aceitar dois novos paradigmas: o da aceitação do outro e o do cuidado. Aceitar o outro, embora de cultura e civilização diferentes, mas que são homens e mulheres imprescindíveis na re-ligação, na recuperação e no cuidado da nossa casa e da comunidade da vida.

todo. Com a obra de Francis Bacon (1561-1626), *Novum organum scientiarum*, começa-se interpretar o mundo a partir de suas partes e passa-se a pensar que a soma das partes é igual ao todo e não o é. Pois, a soma das partes de uma galinha não dá uma galinha, falta-lhe a vida. Porém, com esse método a ciência conseguiu e consegue avanços extraordinários, mas tais avanços só acontecem em termos materiais e de forma mecânica, não no plano espiritual. Esse método separou matéria e espírito, ciência e vida, economia e política, Deus e mundo. Agora, para viver em harmonia com os nossos vizinhos habitantes da terra precisamos promover, como diz Leonardo Boff, uma re-ligação do homem (homens e mulheres), primeiro, dele com ele mesmo, pois ele é um cidadão de dois mundos – sensível (dos sentidos) e inteligível (espiritual) – e esses dois mundos estão rompidos nele. Segundo, fazer uma re-ligação, reatar relações com os demais moradores (entes) da casa, pois o homem é um nó de relações.

RCR - O interesse particularista interfere na harmonia entre homem e natureza, nessa ecologia humana?

ACS - Podemos interpretar particular no sentido de cada sujeito humano em relação à natureza ou da espécie humana em relação às demais espécies. Ambas as interpretações pressupõem um agir ético e moral do homem. Não cabe aqui diferenciar ética de moral, mas para o homem se re-ligar em harmonia com a natureza, ele deve agir eticamente para que os demais vizinhos não se vinguem (a natureza não reage,

